

Franceses acham ilegal a suspensão

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Decisão confusa e ilegal, que poderia levar o Governo brasileiro aos tribunais. Esta é, em síntese, a reação dos banqueiros diante da ameaça do Brasil de suspender o pagamento das dívidas a curto prazo se os credores não renovarem tais linhas de crédito.

Os banqueiros consideram que esta ameaça é absurda e cria uma situação de confronto pois o depósito destas linhas de crédito no Banco Central contraria a lei, já que o BC não é parceiro das transações interbancárias, que são feitas entre os bancos privados brasileiros e estrangeiros. "Trata-se de uma manobra cujo objetivo é nos intimidar. Este tipo de providência não tem sentido nem utilidade", afirmou o Diretor de um banco estatal francês.

Os círculos bancários franceses julgam que as autoridades financeiras do Brasil estão agindo de forma contraditória pois "cabe ao Banco Central encontrar uma maneira contábil de preencher o débito do banco brasileiro no exterior e não obrigá-lo a depositar o que deve pagar.

A reação da comunidade financeira é, portanto, muito desfavorável e crítica, já que qualificam as ameaças do Brasil de "um atentado à jurisdição internacional que, se levada a cabo, poderia resultar em processo contra o Governo do País".

— Brasília diz que não quer confronto com os credores, mas tal decisão seria em si a primeira etapa de um confronto. Por que envolver o Banco Central se não foi com ele que acertamos a linha de crédito?", reclamou o dirigente de outro banco. Além do impacto negativo de tal decisão, os banqueiros acreditam que ela vai criar imensa confusão técnica. Alguns banqueiros estão arrependidos de terem aberto linhas de crédito superiores às negociações, como o Credit Lyonnais, onde a impressão geral é de que "fomos confiantes demais no Brasil".

Por enquanto, as agências bancárias brasileiras de Paris não registraram nenhum sinal de pânico nem modificação significativa no ritmo das transações interbancárias.